



CERIMÔNIA DE
CORPO PRESENTE



Supremo Conselho da
Ordem De Molay
Para o Brasil



INSTRUÇÕES GERAIS

O Altar, os assentos e os postos dos Oficiais e as cadeiras para os membros devem ser arrumados de acordo com a Sala Capitular indicada no Diagrama 1.

Esta Cerimônia é pública, destinada a ser realizada em sessão no velório de um Irmão ou diante de seu túmulo.

A Cerimônia faz referência ao falecimento de um DeMolay Ativo. Caso a cerimônia seja feita em razão do falecimento de um Sênior DeMolay, adaptações devem ser feitas de acordo com o necessário.

NC: Como a maioria dos Capítulos DeMolays no Brasil se reúne em Templos maçônicos com uma única porta de entrada, como os Templos para o Rito Escocês Antigo e Aceito, tomamos os Diagramas Adaptados do Ritual como padrão para os Diagramas aqui apresentados.

IMPORTANTE

A família do Irmão deve dar autorização POR ESCRITO para se realizar esta Cerimônia. Essa autorização ficará arquivada na secretaria do Capítulo.

CARGOS REQUERIDOS

Mestre Conselheiro (**MC**);
Primeiro Conselheiro (**1C**);
Segundo Conselheiro (**2C**);
Primeiro Diácono (**1D**);
Mestre de Cerimônias (**MCer**);
Capelão (**Cap**).





CERIMÔNIA

Os Oficiais já devem estar dentro da Sala Capitular e estar posicionados conforme o Diagrama 1.

- MC** Irmãos e amigos, estamos reunidos, como membros da Ordem DeMolay, para pagar tributo à memória do Irmão que partiu, retirado de nossas fileiras enquanto o sol nascente ainda estava em sua face. Estamos aqui para testificar suas virtudes, para oferecer o tributo aos altos ideais que ele professava. A morte é universal e para ela todas as idades são indiferentes, mas também é o início de uma nova vida – uma vida com o Pai Celestial, que nos ofertou um corpo terreno com o qual o servimos por um breve instante. Hoje é um dia de infelicidade, mas também de regozijo, pois sabemos que nosso Irmão completou o tempo terreno que lhe foi concedido e retornou para viver eternamente naquele mundo infinito. Irmão Mestre de Cerimônias, que tributo você traz nesta hora de pesar?
- MCer** Nosso Irmão bateu na porta de nossa Ordem como um forasteiro, se tornou um amigo e companheiro. Trago o tributo de uma vida anterior com portas eternamente abertas para receber alguém que foi verdadeiro a todas as demandas de companheirismo e fraternidade.
- MC** Irmão Primeiro Diácono, que tributo você traz?
- 1D** O meu posto é símbolo do companheirismo; dele trago o tributo de uma intimidade que sempre será guardada no coração pelos companheiros de nosso Irmão que se foi. Ele sempre se preocupou fielmente conosco. Assim, eu trago a homenagem de uma jornada interminável através do caminho da eternidade.
- MC** Do Oriente, símbolo da manhã da vida e do sol nascente, trago o tributo de uma juventude que mal iniciou a jornada e se findou tão de repente. Trago o tributo do comprometimento ao qual nosso Irmão foi verdadeiro, da lealdade a que ele foi fiel, da manhã da vida que alimentava a sua esperança até a morte fazê-lo hesitar diante as pegadas que conduziram avidamente até a maioridade. Irmão Segundo Conselheiro, que tributo você traz?
- 2C** Do posto do sol meridiano, trago o tributo à maioridade que se aproximava, iluminada com a esperança do meio-dia, apesar de nunca alcançada. Nosso Irmão usou a Coroa da Juventude merecidamente, enquanto ela descansou em sua frente. Ele foi um bom filho, apresentou reverente fé na bondade de Deus, amou seu País como um cidadão leal, sua vida foi pura em palavras e ações, foi um companheiro fidedigno, ele foi fiel a cada ideal que professava, foi gentil e cortês, ele demonstrou todas as virtudes desfrutadas em nossa Ordem. Se tivesse permanecido para usar a Coroa da Maioridade, ele a teria envergado com honra. Eu trago o tributo desta certeza: apenas a morte fez com que não se realizasse.





MC Irmão Primeiro Conselheiro, que tributo você traz?

1C O Ocidente é símbolo do entardecer da vida. Do posto do sol poente, eu trago o tributo a uma jornada concluída, a uma vida bem vivida, a uma fé estabelecida na rocha dos dias eternos, aquela fé que não conhece o tempo, de que nosso Irmão residirá na cidade quadrangular onde o sol não nasce nem se põe, no Cordeiro de Deus e em sua luz. Trago o mais doce dos tributos: a certeza das promessas mais sagradas de nossa fé, a realização das metas de nossos esforços, a recompensa de todas as esperanças. A vida de nosso Irmão, retirada na manhã da existência, foi glorificada com deveres bem cumpridos, sobre os quais brilha o esplendor da luz eterna.

MC Meus Irmãos, os tributos que trazemos nesta hora irão tornar mais leve o fardo que todos sentimos. Para aqueles mais próximos e queridos de nosso Irmão que partiu, estendemos nossa compaixão e pesar. Palavras não podem diminuir a sensação de uma perda irreparável. Podemos apenas entregá-los ao amor e piedade infinitos do Pai Universal, com a esperança de que, nos anos que estão por vir, a memória de nosso Irmão, digno do companheirismo de nossa Ordem e merecedor da recomendação de todo o bem, ofereça conforto a todos na tristeza que nunca será esquecida.

Se a cerimônia não está estiver sendo realizada diante do túmulo, o MC anunciará que ele será concluído no cemitério. De qualquer forma, o resto da cerimônia deverá ser feito diante do túmulo do Irmão, conforme Diagrama 2.

MC Irmão Capelão, você nos guiará em Oração.

Cap Pai Nosso, a alma de nosso Irmão que se foi se encontra convosco. Nós o enviamos a Vossa bondade e amor e Vos suplicamos conceder paz àqueles a quem nosso Irmão era mais próximo e querido. Que eles encontrem conforto na lembrança de suas virtudes e que possamos reconhecê-lo no companheirismo, inspirado em nosso Capítulo pela vida dele. Que possamos partir deste local novamente consagrados aos ideais de boa filiação e que possamos nos esforçar como nunca para sermos dignos de nossa Ordem. Amém.

Todos Amém.

MC Que a sagrada inspiração deste momento permaneça conosco e que possamos exemplificar em nossas vidas as virtudes enaltecidas na vida de nosso Irmão, para assim merecer os mesmos tributos que lhe prestamos hoje, em memória. Amém.

Concluindo a Cerimônia, todos os DeMolays presentes se movimentam em torno do túmulo, enfileirados, observando-o em uma única volta, e se retiram logo depois.





DIAGRAMA 1
SALA CAPITULAR

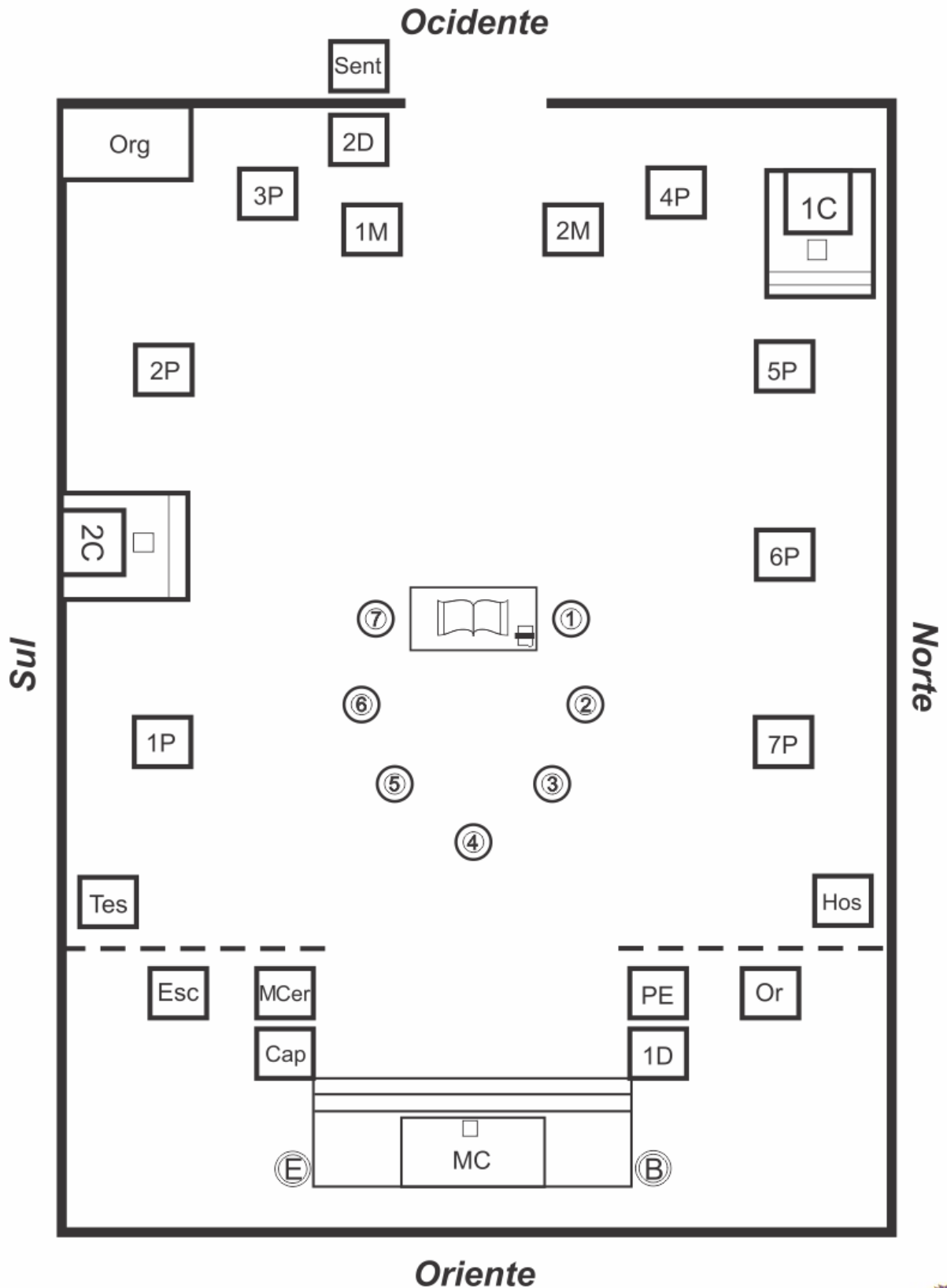




DIAGRAMA 2
DISPOSIÇÃO DOS OFICIAS EM TORNO DO TÚMULO OU ESQUIFE

